



# EletoRevista

Revista Científica e Tecnológica

**Institutional Business Consultoria Internacional**

**ISSN Nº: 1983-2168**

**MARÇO / 2009.**

Professor Istvan Kasznar PhD.

Professor Titular da Fundação Getúlio Vargas, na EBAPE – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas;

Professor – Conferencista do IBMEC; PUC – Pontifícia Universidade Católica e UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Economista – Chefe da ACREFI

CEO da IBCI – Institutional Business Consultoria Internacional.

Conselheiro Econômico do Instituto Dannemann Siemsen da Propriedade Industrial – IDS.

[istvan@fgv.br](mailto:istvan@fgv.br) - [istvan@acrefi.org.br](mailto:istvan@acrefi.org.br) - [istvan@ibci.com.br](mailto:istvan@ibci.com.br)

## UMA ANÁLISE ECONÔMICA DA FUNÇÃO IMPORTAÇÃO.

**Professor Istvan Kasznar – PhD.**

**A IBCI agradece o apoio dado pela CISA Trading e pela GEO - SLB na realização dos quadros estatísticos deste estudo. Os levantamentos macroeconômicos foram feitos para contextualizar estratégias comerciais empresariais ao mundo real. O banco de dados da Revista Conjuntura Econômica, da Fundação Getúlio Vargas, foi utilizado, o que também agradecemos.**

### Introdução

O estudo da função importação é importante em Economia, posto que a importação corresponde à demanda local por produtos estrangeiros, que não se produzem, inexistem ou não se vê competitividade em produzi-las no país importador.

Certamente, lobbies e grupos poderosos do comércio internacional também podem influenciar as decisões de importação em países dependentes, emergentes e pequenos, ao travarem a importação; ao dificultarem a remessa e a transferência de tecnologia; e ao imporem gravames, taxas e impostos aos seus produtos especiais, com vistas a evitar-se o crescimento e a evolução industrial – tecnológica estrangeira.

Xenofobia a parte, que não nos interessam neste texto, o fato é que as importações implicam em remessas ao exterior, logo são uma fonte de despoupança das Reservas internacionais de um país e implicam numa perda ou redução de caixa em divisas.

Também é por esta razão que inúmeros economistas defendem em certo grau a “minimização das importações” e a correlata e simultânea “maximização da produção local, endógena”.

A tal ponto este assunto é importante, que o Brasil dos anos 1945 a 1979 viveu conforme a visão construtiva e interessante dos economistas estruturalistas a sua fase “Substitutiva de Importações”. Isto é, a meta estratégica do crescimento econômico configurou-se no fortalecimento da produção doméstica, para atender em primeiro lugar a demanda agregada

interna e a seguir, caso houvesse sobras, a demanda agregada internacional, pela via das exportações.

Com o aumento da produção nacional de bens e serviços, haveria menos necessidade de importar e os problemas recorrentes do Balanço de Pagamentos, as dívidas financeiras e as moratórias, tenderiam a sumir, desaparecer, colocando o país nos trilhos desenvolvimentistas, do progresso e da bonança.

A se correlacionar a esta política de Substituição de Importações, havia a criação de obstáculos à entrada de produtos alienígenas. Entre estes obstáculos, podem ser citados os altos impostos de importação; as exigências de depósitos financeiros congelados em contas bancárias em períodos de alta inflação, para pagar-se o produto importado; a Lei do Similar nacional, que dificultava sobremaneira a entrada do produto estrangeiro, bastando haver algum empresário que registrasse um bem como “similar”; as exigências burocráticas, processuais e documentais; e a exigência de especificações técnicas, sanitárias, de saúde e afins, freqüentemente difíceis de serem cumpridas.

De 1990 em diante, sucedeu no Brasil uma verdadeira segunda abertura “dos portos às nações amigas” (que na história do século XIX de fato beneficiou sobremaneira a Inglaterra e representou o preço da aliança de Portugal com os britânicos, em contraponto com as ameaças geradas por Napoleão Bonaparte, que quis desmontar e derrubar a monarquia portuguesa).

Diferente da abertura anterior, a abertura de 1990 de fato permitiu que se importasse de quaisquer países do mundo, sem maiores discriminações, nem tampouco dificuldades. Os obstáculos foram esmaecendo, reduzindo-se em força, também e em especial com as medidas de modernização do comércio internacional brasileiro, estimuladas entre 1997 / 2002, em parte do governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Na atualidade, as importações ao Brasil fluem com normalidade e bastante facilidade.

O governo do presidente Luis Inácio Lula da Silva viu aumentarem a taxas firmes de 12% a 17% anuais as exportações, entre 2003 e 2007, de tal sorte que criou-se um significativo e importante colchão de reservas internacionais. Formou-se caixa. Existem meios financeiros de se pagar dívidas financeiras e sobretudo, importações.

Como consequência deste trabalho, a estabilização macroeconômica foi se assentando e confirmando. E com o aumento das exportações e a retomada do crescimento econômico, as importações também puderam crescer. Isto é demonstrado pelos números dos quadros que seguem.

Neste estudo, a meta é mostrar aquela que pode ser definida como uma “função – importação completa”, na qual extensivamente apresentam-se as variáveis aparentes independentes que consubstanciam a formatam, dão valor, às importações de um país.

### **A Relevância das importações.**

As importações possuem importantes razões de ser. Em princípio, não se importa o que não se precisa; o que é disponível em abundância; o que é relativamente mais caro no exterior; e o bem supérfluo, que queima as reservas e fornece baixa compensação ao consumidor (existem obviamente as exceções).

As importações são relevantes, sobretudo e em especial porque, em condições normais:

- a) Representam o complemento daqueles bens e serviços que não são produzidos localmente;
- b) Trazem consigo para dentro de um país a tecnologia, o saber, o know-how que inexistem, que é carente, logo que é insuficiente no país receptor;
- c) Estendem a diversidade e multiplicidade de bens e serviços ao consumidor, que pode selecionar em consumo mais e melhor;
- d) Em caso de falta de produção doméstica, fazem o suprimento local com o que é produzido no exterior;
- e) Permitem que exista competição entre ofertantes locais e estrangeiros. Estes não podem agir necessariamente como monopolistas, pois a importação quebra o monopólio, o que lança os preços dos produtos para baixo, fator positivo em macropolíticas de estabilização e que beneficia o consumidor;
- f) Sinalizam o que se inova, se produz de adicional e que inexistem na produção nacional;
- g) Evitam a variabilidade de preços pautada sobre poucos produtores domésticos; e...
- h) São o contraponto das exportações, uma demonstração de aliança e parceria com os países que compram nossos produtos exportados. Isto significa que a importação trabalha na formação evidente de uma mão dupla.

### **Importações, Exportações, e Balança de Transações Correntes: um equilíbrio delicado.**

O que se visa e deseja é que em longo prazo, a Balança de Transações correntes (BTC) seja superavitária, ou seja,  $BTC > 0$ . Isto significa que as exportações (X) não de superar ou ao menos se igualar às importações (M), isto é:

Se:  $X > M \rightarrow BTC > 0$  o que gera superávit.

Caso  $X = M \rightarrow BTC = 0$  na data específica (não se criou reserva, mas tampouco se perdeu, naquele período específico que foi analisado).

Se:  $X < M \rightarrow BTC < 0$ , o que significa déficit na conta de transações correntes.

Um déficit raro, num ou noutro ano, é aceitável. Espera-se que as reservas disponíveis cubram essas faltas temporárias de recursos financeiros. Haver um aquecimento econômico e aumentar a importação, é comum.

O que é perigoso e há de ser evitado é a sucessão em série infinita, interminável, de déficits em transações correntes. Nesse caso, ano após ano, as reservas se esvaem. O país assume uma posição de devedor, o que gera maiores restrições às suas compras e negociações no mercado internacional.

O macro-modelo de desenvolvimento econômico há de prever um sistema que capacite o país simultaneamente a:

- a) Produzir para atender a demanda agregada interna;
- b) Produzir um extra em caso de aquecimento da demanda interna, sustentável, com altas probabilidades de exportação dos excedentes, que deveriam ser *tradeables e commodities*;
- c) Importar com uma cobertura de exportações maiores, que formam reservas; e...
- d) Importar em base de *Project – finance* e minimização de empréstimos e financiamentos que podem aumentar o endividamento externo.

### **A função comportamental Importação: expressão econométrica longa e seu significado.**

A função comportamental da Importação agregada de um país pode ser transmitida como uma função log-linear (logarítmica linearizada neperiana), que contraponha a variável dependente importação (M) em face das variáveis independentes. A seguir, apresenta-se a função importação, auto-interpretável, e encontra-se também uma tabela contendo o significado de cada variável incluída.

Em resumo, pode-se afirmar que a função comportamental das importações (fM) é dependente da Renda ou Produto Interno nacional (Y); da taxa de câmbio (E); do volume de créditos destinados ao financiamento da importação (Cr M); das importações internacionais a outros países, que concorrem com a importação local (M\*); e os diferenciais entre preços relativos e domésticos (Px Br / Px W), assim como a demanda agregada local e a oferta pleno – emprego (Ydem; Yple dom), entre outros.

O coeficiente técnico a fornece o grau de sensibilidade de cada variável independente. Quanto maior for um a, tanto mais essa variável correlata será determinante na função importação. U significa uma variável fantasma, dummy, binária, que ora aparece, ora inexistente logo desaparece na equação de importação.

### **MODELAÇÃO DE TENDÊNCIAS DA EVOLUÇÃO DA FUNÇÃO IMPORTAÇÃO**

$$f M = a_0 + a_1 Y - a_2 E - a_3 i Cr M^* - a_4 t M^* + a_5 s Cr M^* + a_6 (Px Br / Px W) M^* + a_7 (Ydem dom - Y ple dom) + U$$

$$f' M = f' (G; Pr; Px Br; Px W; (Px Br / Px W) ; Py subs Br; Py subs W; i; Ydom; Ydem dom; Y ple dom; Y W; Y dem W;$$

$$Y ple W; t; s; Bar Entr; Out)$$

A função importação pode ser também associada a um processo comportamental intertemporal. Existem boas e significativas evidências de que as importações do passado, em sua base, se repetirão no futuro, para novas e mais datas temporais,  $t$ , como  $t+1$ ,  $t+2$ , ... e  $t+n$ . Vide a seguir o quadro e as expressões adaptativas.

As importações dependem em parte significativa de hábitos, gostos e preferências que estão arraigados na população (como a compra de bacalhau, nozes, figos secos, avelãs, e damascos, oriundos do exterior, em festas natalinas). Também dependem do que não se produz localmente, ou não se possui por dons da mãe natureza, como o Brasil que até 2007 não possuía independência em petróleo e derivados, vendo-se obrigado a comprar o produto no exterior. As descobertas da bacia de Campos, a partir de 1974 passaram a diminuir o problema das importações, nas quais o Brasil era um *price-taker* (tomador de preços).

<b>IMPORTAÇÃO NO TEMPO</b>	
	<b>Modelo Adaptativo: o comportamento do passado influencia e se repete no futuro.</b>
	$M^e t = a_0 + a_1 M^{t-1} + a_2 M^{t-2} + \dots$
	<b>Modelo de Vendas Compromissadas</b>
	$M^e t = M_{ace} t + M_{ino} t + c_m t Y^e t$
<b>OBSERVAÇÃO</b>	<p>Há inúmeras formulações que se podem fazer para gerar uma função importação.</p> <p>A evolução do comportamento desta depende de um conjunto numeroso de variáveis, tal como acima mostrado, ao compor-se a função.</p> <p>Os modelos explicativos mais usuais são os de função adaptativa, em que o passado explica em parte os movimentos de importação do futuro (Modelo Adaptativo) e função compromissada, em que as importações registradas como certas e garantidas para o próximo exercício entram na função como a principal variável, ao lado das importações de novidades - artigos inovativos e se relacionam ao coeficiente de dependência com o exterior do país, em relação ao seu PIB (Modelo de Vendas Compromissadas).</p>

A seguir, o glossário explicita cada variável utilizada nas funções anteriores e seu significado.

GLOSSÁRIO	
VARIÁVEL	SIGNIFICADO
t	tempo ou ano
e	valor esperado
ace	acertadas
ino	de inovação
cm	coeficiente de importação
a	coeficiente técnico / índice de influência
Y	PIB - produto interno bruto
E	taxa de câmbio
i	taxa de juros
Cr	Volume de Crédito
M	Importação Agregada
M <sup>e</sup>	Importação esperada
M*	Importação mundial
Px Br	Preço do bem X no Brasil
Px W	Preço do bem X no exterior
Y dem dom	Produto demandado domesticamente
Y ple dom	Produto de pleno emprego doméstico
U	Variável dummy
Mino	Importação de bens inovativos
M ace	Importações acertadas firmes
Bar ent	Barreiras à entrada
P y subs	Preço do produto y substituto
Out	Outros

### Fatores a considerar em políticas macroeconômicas de Importação.

Em políticas macroeconômicas de importação são relevantes considerações acerca do comportamento, no sentido de flutuações, ausência de flutuações e movimentos, relações e correlações entre variáveis determinantes da mesma.

Uma forma simples de trabalhar e verificar estas relações é gerar a estimativa de sinalização principal, preponderante, esperada para cada variável independente, em face da dependente (importação). Esta sinalização pode ser fornecida pela derivada primeira matematicamente determinada, para um exercício do tipo seguinte:

“Qual é a taxa de variação das importações, para uma taxa de variação relativa altista da taxa de câmbio?”. Ou posto de outra forma, similar, se o produto encarece porque o cambio subiu, o que acontece com a importação?

Cambio que sobe significa encarecimento do produto para o brasileiro. Logo, deveria haver uma inibição, uma redução em consumo de bens e serviços importados, mantidas as outras condições constantes. Caso, inversamente, o real valorize e logo a divisa estrangeira desvalorize, ficará mais barato importar. Logo, com real mais forte importa-se mais. O sinal da derivada primeira de uma mudança cambial, que é contrária ao consumo, é logo negativa.

Em relação à taxa de juros, pode haver dubiedades. Contudo, uma alta de juros domésticos inibe o consumo local, retrai a demanda agregada. Logo, as importações caem, mantidas outras condições constantes. Logo a derivada primeira de uma variação nas importações, a uma variação interna nas taxas de juros, é negativa.

Caso fossem as taxas de juros externas as que aumentam, financiar bens com linhas internas seria desanimador e inibidor de consumo. Os preços dos importados subiriam. Por outro lado, a demanda internacional se retrai. Logo, os preços externos dos tradeables poderiam cair, tornando mais atraente a importação. Isto é, medidas restritivas externas de política monetária podem engendrar dupla e múltipla leitura na análise tendencial das variáveis e é preciso ficar atento ao real efeito final delas sobre a importação.

No quadro a seguir apresentam-se variáveis relevantes na função importação.

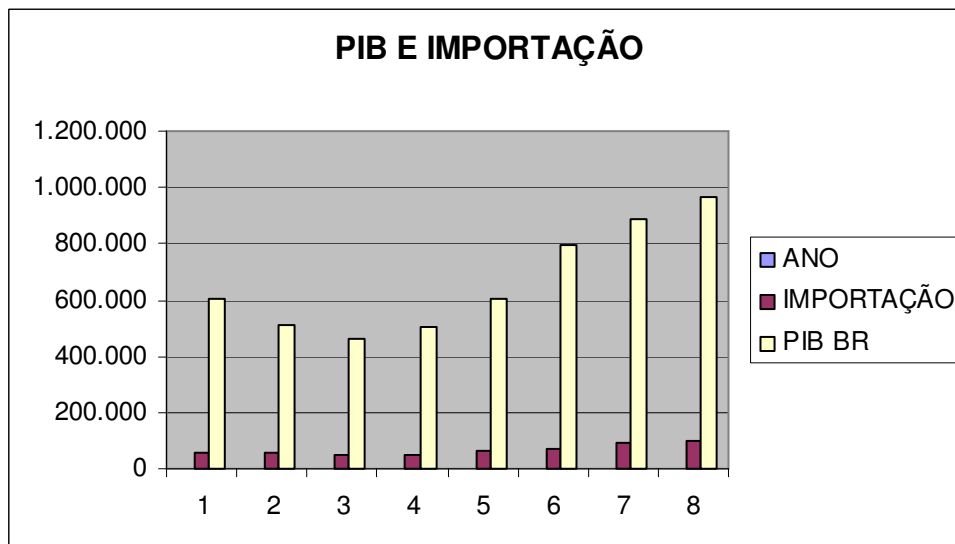
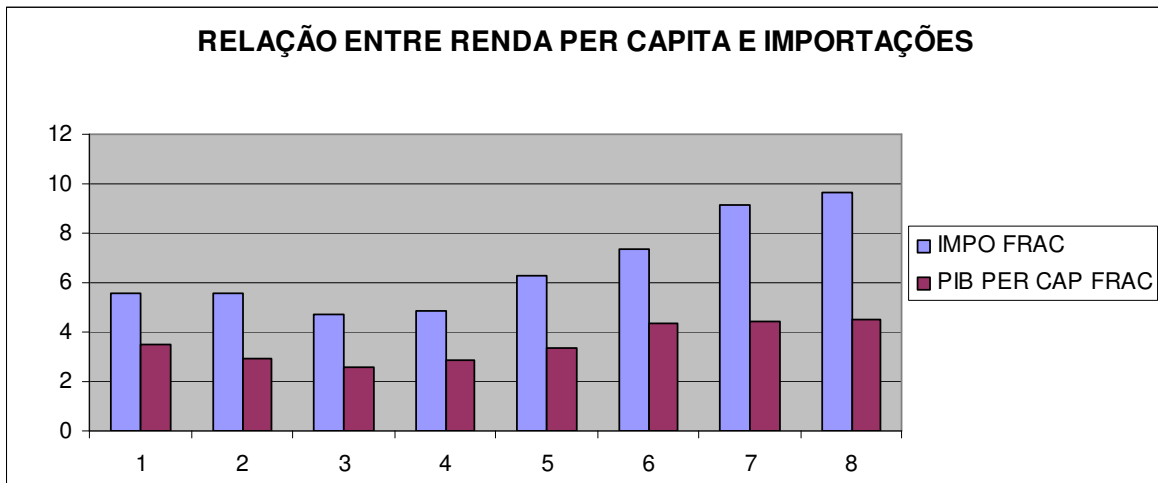
#### VARIÁVEIS RELEVANTES NA FUNÇÃO IMPORTAÇÃO

N.	ANO	IMPORTAÇÃO	TX CAMBIO	TX JUROS	LIBOR	PIB BR	RES INTERNAC
1	2.000	55.839	1,83	16,13	6,63	602.207	31.541
2	2.001	55.581	2,35	19,05	3,72	509.797	27.797
3	2.002	47.235	2,92	22,93	1,91	459.379	16.339
4	2.003	48.260	3,08	16,80	1,25	506.784	20.525
5	2.004	62.835	3,08	17,46	2,63	603.994	27.541
6	2.005	73.551	2,29	18,15	4,63	796.284	53.799
7	2.006	91.384	2,15	13,00	5,33	889.675	85.839
8	2.007	96.500	1,98	12,00	6,10	965.297	109.560

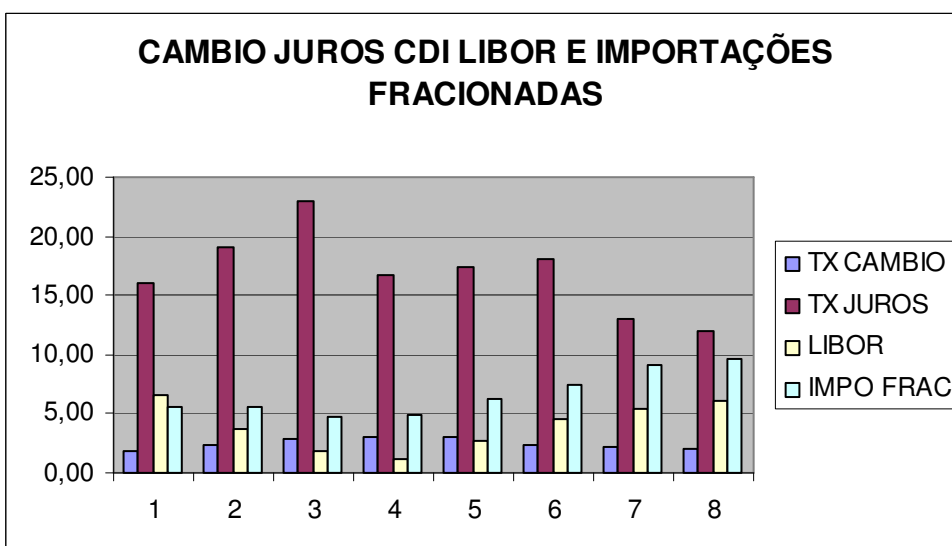
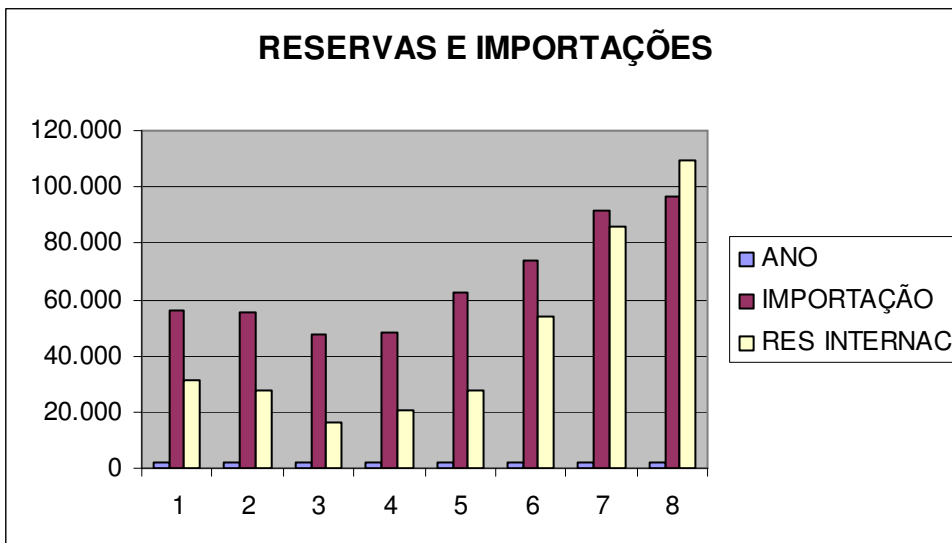
Fonte: Revista Conjuntura Econômica; janeiro a dezembro dos anos 1.998 a 2.007; Fundação Getúlio Vargas

#### OBSERVAÇÕES:

- a) O CONTEÚDO NO ANO 2.007 É DADO PREVISTO E PRELIMINAR, SUJEITO A REVISÃO
- b) A TAXA DE CAMBIO É COMERCIAL, PTAX
- c) A TAXA DE JUROS É CDI OVER
- d) A RENDA PER CAPITA DA POPULAÇÃO É APENAS UMA ESTIMATIVA SOBRE A CONDIÇÃO NO PAÍS QUE DISPONDO DE DADOS, POSSUI A PIOR DISTRIBUIÇÃO DE RENDA DO MUNDO SEGUNDO O BANCO MUNDIAL.
- e) IMPO FRAC SIGNIFICA IMPORTAÇÕES FRACIONADAS E CORRESPONDE ÀS IMPORTAÇÕES MENORES DE 10.000, PARA DISPOR DE PARÂMETRO DE COMPARABILIDADE COM OS DADOS DE OUTROS PAÍSES.







### Conclusões.

O Brasil apresenta uma consistente retomada em suas importações, de 2003 em diante. Isto é sadio para o país, posto que a importação é uma contrapartida para as exportações. A melhoria na Balança de Transações Correntes, com o aumento da propensão a exportar, que em 10 anos saltou de 7% do PIB para 12% do PIB entre 1996 / 2005, permitiu que a propensão a importar também crescesse, embora em ritmo menor, de 5% para 8%, no mesmo período, aproximadamente.

---

## Resumo

O autor mostra a relevância de uma função importação comportamental logarítmica linearizada. Acresce à análise uma função importação intertemporal, tanto pautada na Teoria Adaptativa, quanto na Teoria das Expectativas racionais. Apresenta as tendências das variáveis independentes e sua sinalização, em face da dependente, a função e variável importação agregada. Mostra mediante dados que existe clara retomada nas importações brasileiras, de 2003 em diante, em grande parte porque foi sanada a questão das reservas internacionais, dada a significativa evolução das exportações de 2001 em diante.

---

## Bibliografia

- Bailey, M. J.; National Income and the price level, a study on Macrotheory; International Student Edition; Mac Graw Hill Company; Tokyo, Japan. 1962.
- Banco Central do Brasil; Relatório Anual dos anos 1975 a 2007.
- Banco Central do Brasil; Relatório de Estabilidade Financeira; Volume 7 – número 1; Maio de 2008.
- Blanchard, Olivier; Macroeconomia; Pearson – Prentice Hall; 3ª edição; 2005.
- Conjuntura Econômica; vol. 40 a 62, nºs 1 a 12; Fundação Getúlio Vargas.
- Dornbush, Rudiger e Fisher, Stanley; Macroeconômicas; Mac Graw Hill; 2001.
- Fuhrer, Jeffrey C. & Schuh, Scott; Beyond Shocks: what causes business cycles?; Conference Series n. 42.; Federal Reserve Bank of Boston; June, 1998.
- Kasznar, Istvan; Finanças Internacionais para Bancos e Indústrias; Editora IBMEC – Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais; 1990.
- Kasznar, Istvan; Administração de Empresas sob Turbulência: análise de cenários macroeconômicos; RAP – Revista de Administração Pública, da EBAPE / FGV – Fundação Getúlio Vargas; ISSN 0034-7612.
- Linardi, Fernando de Menezes; Avaliação dos determinantes Macroeconômicos da Inadimplência Bancária no Brasil; Centro de Desenvolvimento e Planejamento regional; Faculdade de Ciências econômicas; UFMG; 2008.
- Sachs, Jeffrey e Larrain, B. Felipe; Macroeconomia; Macroeconomics for global economy; MAKRON Books do Brasil Editora; 2000.
- Samuelson, P. A.; Interactions Between the Multiplier Analysis and the Principle of Acceleration; The Review of Economic Statistics; May; 1939.
- Samuelson, P.A.; Macroeconomics; Norton and Co.; 1967.
- Samuelson, P. A.; Economics; volumes I and II; Norton and Co.; 1966.
- Simonsen, Mario Henrique; Inflação, Gradualismo e Tratamento de Choque; APEC; 1970.
- Simonsen, Mario Henrique; Macroeconomia; volumes I e II; Rio de Janeiro; Editora APEC; 6ª edição; 1976.
- Simonsen, Mario Henrique e Cysne, Rubens Penha; Dinâmica Macroeconômica; McGraw Hill Editora; São Paulo; 1993.

**FONTES DE INFORMAÇÃO QUE PODEM SER RELEVANTES EM  
PESQUISA  
DE IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO EXTERIOR**

<a href="http://www.stn.fazenda.gov.br/siafi/imp_exp_dados.asp">www.stn.fazenda.gov.br/siafi/imp_exp_dados.asp</a>
<a href="http://www.receita.fazenda.gov.br/aliquotas">www.receita.fazenda.gov.br/aliquotas</a>
<a href="http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LegisAssunto/Importacao">www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LegisAssunto/Importacao</a>
<a href="http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/opeComExterior/imp">www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/opeComExterior/imp</a>
<a href="http://www.unesp.br/prad/importacao/manual-importacao">www.unesp.br/prad/importacao/manual-importacao</a>
<a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Importação">pt.wikipedia.org/wiki/Importação</a>
<a href="http://br.cade.dir.yahoo.com/business_to_business/Importacao_e_Exportacao">br.cade.dir.yahoo.com/business_to_business/Importacao_e_Exportacao</a>
<a href="http://www.firjan.org.br">www.firjan.org.br</a>
<a href="http://www.fapesp.br">www.fapesp.br</a>
<a href="http://www.dga.unicamp.br">www.dga.unicamp.br</a>
<a href="http://www.anvisa.gov.br">www.anvisa.gov.br</a>
<a href="http://www.agricultura.gov.br">www.agricultura.gov.br</a>
<a href="http://br.today.reuters.com/news">br.today.reuters.com/news</a>
<a href="http://www.bndes.gov.br/modernizacao/importacao.asp">www.bndes.gov.br/modernizacao/importacao.asp</a>
<a href="http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007">www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007</a>
<a href="http://www.bnb.gov.br/.../aplicacao/Produtos_e_Servicos/Operacoes_Internacionais/gerados/importacao">www.bnb.gov.br/.../aplicacao/Produtos_e_Servicos/Operacoes_Internacionais/gerados/importacao</a>
<a href="http://www.usp.br/gefim/importacoes">www.usp.br/gefim/importacoes</a>
<a href="http://www.inmetro.gov.br/qualidade/licenca">www.inmetro.gov.br/qualidade/licenca</a>
<a href="http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos">www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos</a>
<a href="http://www.exim.gov">www.exim.gov</a>
<a href="http://www.countryreports.org">www.countryreports.org</a>
<a href="http://wikipedia.org/wiki/Economy_of_the_United_States">wikipedia.org/wiki/Economy_of_the_United_States</a>
<a href="http://portal.unesco.org/geography">portal.unesco.org/geography</a>
<a href="http://www.fco.gov.uk">www.fco.gov.uk</a>

---

**Autor:** Istvan Karoly Kasznar é PhD. em Business Administration pela Califórnia Coast University – CCU; Mestre em Economia pela Escola de Pós Graduação em Economia da FGV; Técnico em Administração de Empresas Públicas e Privadas pela EBAPE – FGV; Economista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Especialista em Banking pela Universidade de Berkeley – Califórnia – USA. Professor Titular da Fundação Getúlio Vargas, na EBAPE. Economista – Chefe da ACREFI; CEO da Institutional Business Consultoria Internacional; Conselheiro do SECIF e do Instituto Dannemann – Siemsen de Propriedade Industrial. Membro – representante do Grupo de Estudos da Previdência, na FEBRABAN. Especialista em Macroeconomia; Banking; Estratégias e Controles Bancários Avançados. Professor – conferencista do IBMEC; da PUC – Pontifícia Universidade Católica; e da UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro ([istvan@acrefi.org.br](mailto:istvan@acrefi.org.br)).  
Telefone: 55 – 21 – 22637017.